

---

# **Organizando Eventos Diversos e Inclusivos: Princípios e Orientações**

**delibera.**



---

## Expediente

**Pesquisa e redação:** Cristina Fernandes de Souza

**Contribuições e revisão:** Ana Lucia Lima e Karin Adams

**Projeto gráfico e diagramação:** Mayara Evangelista

Material produzido por iniciativa do Delibera Brasil, no âmbito do programa Decidadania: o clima na pauta legislativa, que conta com financiamento do National Endowment for Democracy (NED) e parceria estratégica do ICLEI América do Sul e da Escola do Parlamento.

# SUMÁRIO



- 05** **Diversidade - Posicionamento do Delibera Brasil**
- 07** **Orientações para a realização de encontros no âmbito do Programa Decidania**



---

# Apresentação

Com 5 anos de atuação na promoção de processos deliberativos por meio de metodologia conhecida como Minipúblico, Loteria Cidadã ou Assembleia Cidadã[1], que procura assegurar a participação informada e plural de cidadãs e cidadãos nas decisões que afetam o bem comum, o **Delibera Brasil**, articulado com ICLEI América do Sul e Escola do Parlamento, realiza no biênio 2022/2023, o **programa Decidadania: o clima na pauta legislativa**.

Essa iniciativa, implementada em parceria com lideranças legislativas de três municípios brasileiros, promoverá a realização de Assembleias Cidadãs para fortalecer a incidência da participação da população em programas e políticas para o enfrentamento da emergência climática.

As Assembleias Cidadãs (AC), ação estruturante do programa Decidadania: o clima na pauta legislativa, são constituídas por um grupo de cidadãs e cidadãos composto por meio de um sorteio para representar a população do município numa sequência de encontros estruturados em etapas progressivas. Tais encontros têm como objetivo 1) disponibilizar aos participantes informação plural e qualificada sobre decisões coletivas relativas às mudanças climáticas, 2) criar oportunidades de diálogo entre os participantes facilitando sua apropriação dos argumentos apresentados e 3) consensuar recomendações capazes de incidir no desenho e implementação de programas e políticas públicas de enfrentamento da crise climática.

As composição das ACs, ao ser definida por sorteio, tenderia a ser um espelho da população de um dado município refletindo, portanto, suas características demográficas, territoriais, sociais, econômicas, culturais e demais variáveis que compõem o tecido social de uma cidade. Para que as ACs sejam de fato espaços plurais e democráticos é importante levar em conta as profundas desigualdades da sociedade brasileira, que acabam por invisibilizar e excluir determinados grupos sociais dos espaços de debate e poder.

Raça, cor ou etnia, gênero, orientação sexual, classe social, cultura, crenças e religiões, idade, deficiência física ou intelectual, região de origem, escolaridade e renda são alguns dos marcadores sociais que interferem no direito à igualdade das pessoas, fundamental em uma sociedade democrática.

Diversidade e inclusão – premissas estruturantes das reflexões e das práticas do Delibera Brasil e do programa Decidadania – estão crescentemente presentes no debate público no Brasil. No entanto, são pautas ainda recentes e em processo de amadurecimento social. Estar atento/a, aberto/a à escuta e predisposto/a à mudança é primordial para avançarmos nesse campo.

Muitas vezes, nossa visão de mundo, relacionamentos, decisões, atitudes e ações cotidianas no trabalho são influenciadas por preconceitos que nem sempre nos damos conta (vieses inconscientes), decorrentes de um imaginário coletivo forjado no patriarcado, escravização de pessoas negras e aniquilação de povos indígenas, no machismo e racismo que estruturam nossas instituições.

## NOTA:

No caso específico utilizamos Assembleias Cidadãs que é o nome utilizado pela maioria dos processos aplicados à causa Climática.

Como conciliar, por um lado, a composição das Assembleias Cidadãs definida por sorteio e, por outro, o imperativo de assegurar de maneira equânime o espaço de fala dessas vozes tradicionalmente marginalizadas tem sido objeto de um franco debate em nossa organização e com nossos parceiros.

As conversas e reflexões derivadas desse debate foram sistematizadas neste texto, que cumpre um triplo papel:

- o de registrar o posicionamento do Delibera Brasil frente às questões de diversidade e inclusão;
- o de refletir sobre as implicações desse posicionamento no âmbito dos processos deliberativos e, em particular, das Assembleias Cidadãs;
- o de trazer orientações práticas para a organização de encontros previstos no âmbito do programa Decidania, o clima na pauta legislativa, assegurando o respeito e a valorização da diversidade e da inclusão nos diálogos com a Aliança Estratégica, em oficinas com representantes dos municípios parceiros, em reuniões dos Grupos de Conteúdo, nas sessões das Assembleias Cidadãs e em iniciativas de comunicação a serem implementadas no âmbito do programa.

Esperamos que sua leitura promova reflexões e traga sugestões relevantes para a efetivação dessas premissas no campo da participação cidadã e para todas/os que trabalham pelo aprofundamento e fortalecimento da nossa democracia.

Para além dos encontros organizados no âmbito do Delibera Brasil, acreditamos que as recomendações organizadas neste material possam ser aplicadas a todo e qualquer tipo de evento ou encontro que pretenda ser diverso, inclusivo e que favoreça a participação.

Assim, a proposta desse material é apoiar o planejamento, a realização e posterior divulgação de cada encontro para assegurar que todas as pessoas (em sua diversidade) se sintam seguras e confortáveis para se expressar e, principalmente, sintam que sua presença, falas, perspectivas, vivências e ideias são importantes e valorizadas pelos organizadores do evento e pelo coletivo.

Nossa expectativa é criar, a cada oportunidade de encontro, uma experiência que concretiza o que os especialistas de diversidade e inclusão dizem com a expressão “não basta convidar para o baile, é preciso chamar para dançar”.

**Coletivo Delibera Brasil e Cristina Fernandes de Souza**

*Julho de 2022*

# Diversidade – Posicionamento do Delibera Brasil

*“Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza.*

*Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”*

Boaventura de Sousa Santos,  
sociólogo português

A nação brasileira é constituída por uma ampla diversidade étnico racial: as pessoas negras, ou seja, pretas e pardas, representam 56% da população. No último censo (IBGE, 2010), foram registrados cerca de 900 mil indígenas, mais de 300 etnias. Dados do Instituto Socioambiental projetam cerca de 1,3 milhão de indígenas em 2021.

Ainda assim, somos uma sociedade marcada por profundas desigualdades que têm produzido ao longo de nossa história a manutenção de grupos subalternizados em função de sua origem étnica.

As mulheres, embora correspondam a mais da metade (51,5%) da população, estão sub-representadas nos espaços de fala e nas posições de decisão;

indivíduos LGBTQIA+ ainda enfrentam preconceito e exclusão e as pessoas com deficiência são frequentemente invisibilizadas.

Uma minoria transmite, de geração em geração, um conjunto de privilégios formado por heranças materiais e simbólicas, que perpetuam os mesmos grupos nos espaços de poder excluindo outros.

O debate não é recente; há décadas, principalmente a partir da Constituição Cidadã de 1988, os movimentos sociais têm demandado igualdade e direitos das mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, com deficiência, indígenas entre outros grupos sub-representados.

Nos últimos anos, refletindo um movimento que ocorre em outros países, estas agendas têm ganhado mais projeção, contribuindo para concretizar o conceito de diversidade em práticas de governança nas empresas e em políticas públicas que diminuam as desigualdades.

A valorização das diferenças e a promoção da equidade, inclusão e diversidade em todos os espaços vêm para quebrar esse ciclo perverso da desigualdade.

São temas que se impõem no debate público e têm convocado instituições públicas, empresas e organizações da sociedade civil, assim como as universidades, imprensa, publicidade entre outras, a responder à pressão social por maior representatividade e inclusão de grupos historicamente excluídos.

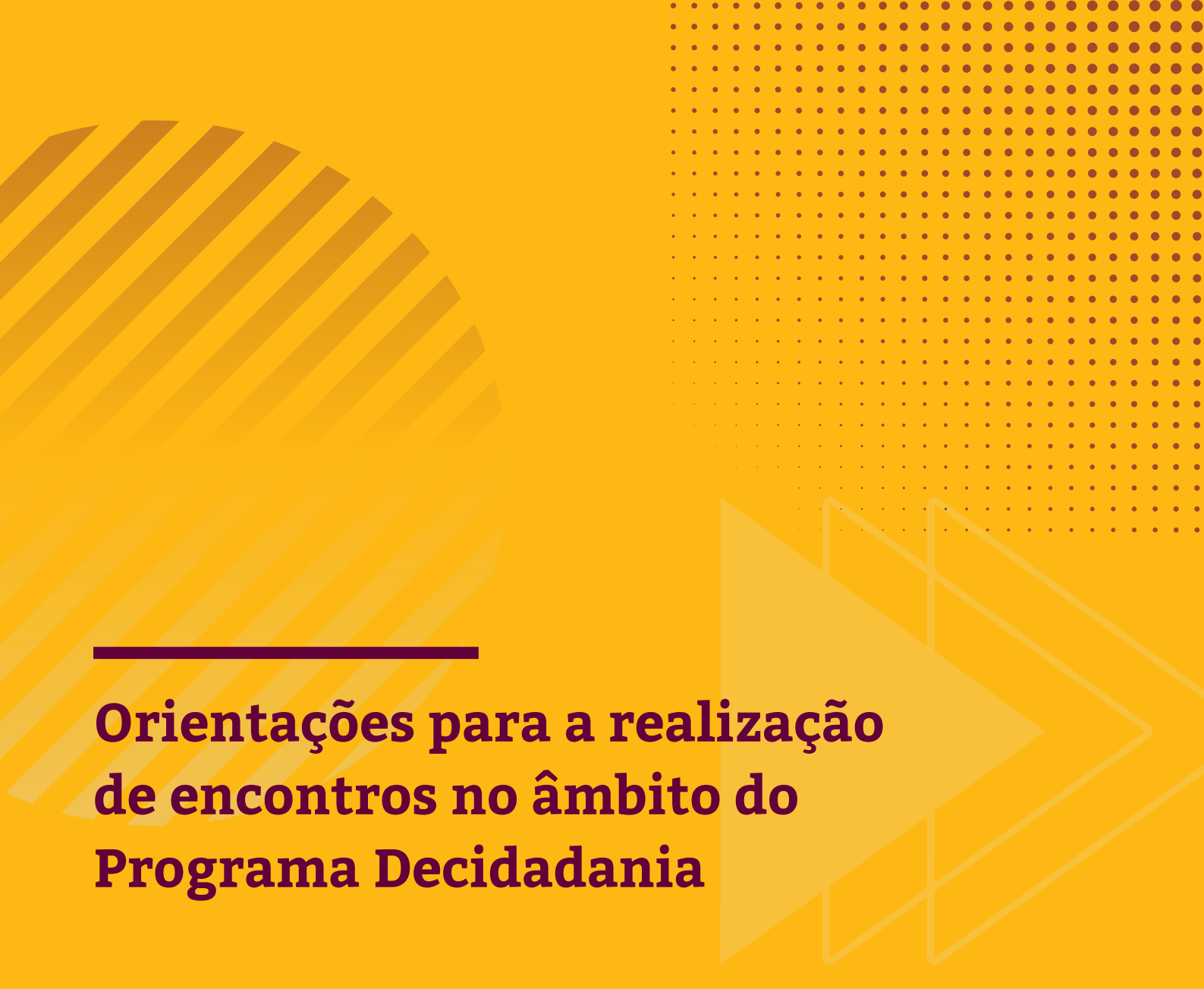
A intersecção de marcadores sociais intensifica os mecanismos de opressão, na medida em que os preconceitos se somam.

Por isso, para enfrentar as desigualdades que afetam estes grupos, é necessário dar atenção às interseccionalidades para promover medidas de equidade com vistas à igualdade.

Valorizar a diversidade é olhar as diferenças com uma lente positivada, reconhecendo que, ao excluir historicamente parte da diversidade populacional jogamos fora muita riqueza em termos de novas perspectivas, pontos de vista e narrativas, que podem ser essenciais na busca de novas soluções coletivas.

Assim, buscar a valorização da diversidade nos encontros do programa Decidania diz respeito a viabilizar espaços de fala, participação e decisão para mulheres, jovens e 60+, de diferentes grupos étnicorraciais, pessoas LGBTQIA+; com deficiência; com baixa escolaridade e renda; de diferentes territórios; das periferias, favelas e dos interiores, de crenças e religiões diversas; além de diferentes profissões, culturas e trajetórias.

É preciso, e possível, criar espaços para que estes grupos sejam protagonistas, tornem-se visíveis e sejam ouvidos.



---

# Orientações para a realização de encontros no âmbito do Programa Decidania

## ALGUMAS IDEIAS SOBRE ENCONTROS

Sabemos que para dar consistência ao nosso posicionamento é necessário avançar para além do discurso. Assim, ao organizar os diferentes momentos de encontro previstos no âmbito do programa, é preciso pensar em cada detalhe que possa reforçar os valores que queremos transmitir. Cada encontro é uma oportunidade de concretizar nosso comprometimento e atitude na defesa de uma sociedade atuante, plural, diversa e democrática.

Zelar, portanto, pelo respeito à diversidade e pela inclusão de todas as pessoas nesses espaços de encontro é fundamental para sustentar nosso compromisso com a promoção da equidade, mas sobretudo, assegurar a qualidade mesma das deliberações que são o coração do programa.

São múltiplos os espaços e oportunidades de encontro – virtuais e presenciais – promovidos pelo programa Decidania.



Para fins do presente documento consideram-se “encontros” as situações promovidas no âmbito do programa para trocar ideias, informar-se, debater, produzir conhecimento ou soluções para questões que afetam um coletivo e compartilhar a experiência com diferentes públicos:

Reuniões da Aliança, dos Grupos de Conteúdo, as Assembleias Cidadãs propriamente ditas, bem como os encontros públicos de divulgação da iniciativa, contatos com os meios de comunicação e plataformas online, conteúdos de comunicação em texto e audiovisuais e outros.

Para além da representatividade "estatística", trabalhamos para garantir espaços de fala, participação e decisão a grupos histórico e estruturalmente excluídos da política brasileira. Nesse sentido, defendemos a adoção de controles de perfil para composição das Assembleias Cidadãs como condição para uma efetiva participação de grupos minoritários (que em um sorteio totalmente aleatório talvez não entrassem) e sub-representados na política institucional.

Este material não pretende ser um guia completo e definitivo [afinal, nada é hoje em dia], mas sim um material em construção, permeável para contribuições que são muito bem-vindas. A ideia é que seja um instrumento simples e prático com orientações sobre como assegurar a coerência de nosso trabalho aos valores e missão do Delibera Brasil.

Queremos seguir aprendendo, qualificar e compartilhar nossa reflexão e nossas práticas nessa pauta e inspirar a criação de encontros acolhedores, em que todas as

pessoas se sintam valorizadas pelo que são e têm a contribuir na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Sobretudo, ao planejar um encontro, nossa principal diretriz é o reconhecimento de que cada pessoa é detentora de conhecimento e buscamos valorizar sua sabedoria. Cada pessoa tem uma perspectiva diferente e algo a contribuir para a construção de um conhecimento coletivo que sempre será maior que o conhecimento individual.

Organizamos as recomendações em relação a cada um dos principais elementos que compõem um encontro ou evento – conceito, pessoas, espaços, tempos, infraestrutura e materiais, alimentação, dinâmicas, facilitação e comunicação.

Cada encontro é definido a partir de um **conceito** que, ao explicitar os objetivos a serem atingidos, deve orientar as decisões em relação aos participantes, dinâmicas, local, ambientação, data e hora, tecnologia e materiais necessários bem como sobre a estratégia de comunicação antes e após o encontro.

São dicas simples e objetivas sobre o que pensamos que funciona melhor para ampliar a diversidade, a inclusão e a participação em diferentes formatos de encontros.



## CONCEITO

Todo encontro ou conjunto de encontros deve começar pela definição de um conceito, capaz de promover o envolvimento dos participantes e facilitar o atingimento dos objetivos propostos. Para definir o propósito e objetivos do evento, um bom começo é responder às perguntas:

- Quais os objetivos desse encontro (Integração? Formação? Diálogo? Debate? Construção de propostas)? O que queremos produzir em conjunto?;
- Qual o perfil dos participantes? Que dificuldades podem advir da composição do grupo? Haverá público externo? Quem seriam? Qual a expectativa com relação a esse grupo?;
- Como os vários elementos que compõem o evento podem ser articulados para minimizar os desafios no atingimento de seus objetivos?;
- Qual o melhor formato / dinâmicas para atingir o resultado esperado? Quais os formatos possíveis? (Presencial x online? Formato expositivo? Roda de conversas, atividades em subgrupos menores?);
- Que nome dar ao encontro, de modo que seja inspirador e mobilizador?;
- Como valorizar e dar visibilidade à cultura local, como fator importante para que todos se sintam acolhidos e à vontade para participar?;
- Como ser criativo, pensar “fora da caixa”, criar estratégias específicas para alcançar os resultados desejados, sem reproduzir um modelo padrão de evento?;
- E como não arriscar demasiado? Certas fórmulas são repetidas porque funcionam! Um bom caminho é ser simples nas escolhas e decisões sobre o evento.

Em particular, para assegurar a diversidade é importante refletir:

- Em que medida essas escolhas podem contribuir para garantir participação qualificada de todos os presentes, considerando, especialmente os marcadores de diversidade? (veja a seção PESSOAS).

## PESSOAS

A oportunidade de encontro entre pessoas é o elemento central dos eventos. Para isso, recomendamos fortemente:

- Assegurar uma representatividade pelo menos proporcional de mulheres, favorecendo a participação de negras e indígenas, nos papéis de palestrante, mediadora, anfitriã ou Mestre de Cerimônia;
- Assegurar a representatividade de pessoas LGBTQIA+, jovens e 60+;
- Convidar pessoas que tenham experiências/vivências para compartilhar, não somente os especialistas com autoridade baseada em estudos, pesquisas e evidências científicas, reconhecendo que toda pessoa é detentora de conhecimento, independentemente de titulação;
- Buscar diversificar e inovar convidando palestrantes que não sejam aqueles que estão em todos os eventos e na mídia;
- Em eventos nacionais, convidar palestrantes com sotaques diversos, das diferentes regiões do país;
- Em encontros locais, convidar palestrantes de diferentes regiões da localidade, diferentes territórios ou perspectivas culturais;
- Assegurar a diversidade de convidados/participantes: geracional (faixa etária), gênero e orientação sexual (LGBTQIA+), pessoas com deficiência, raça/etnia, região de origem, classe (renda, escolaridade, background), cultura, crenças e religiões;
- Assegurar diversidade também na equipe organizadora/staff;
- Priorizar a contratação de fornecedores locais;
- Reconhecer cada pessoa como detentora de conhecimento e valorizar sua sabedoria. Cada pessoa tem uma perspectiva diferente e algo a contribuir para a construção de um conhecimento coletivo que sempre será maior que o conhecimento individual.

## ESPAÇOS

Espaços adequados ao público, aos objetivos e dinâmicas dos encontros podem favorecer o sentido de pertencimento dos participantes, contribuindo com a integração e a colaboração entre todos e com o atingimento dos resultados esperados.

- Escolher espaços públicos como bibliotecas, museus, praças, parques, centros culturais e comunitários. Em especial, considerar a possibilidade de realizar as Assembleias Cidadãs nos espaços do legislativo municipal;
- Optar por locais de fácil acesso por transporte público;
- Procurar locais que os participantes valorizem e tenham orgulho;
- Priorizar locais com acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes ou com deficiência visual (consulte a lei 10.098/2000);
- Reservar espaço e mobiliário para pessoas com deficiência e/ou obesidade;
- Descartar locais luxuosos, ostensivos e pouco acolhedores da diversidade do público participante;
- Sempre que possível, criar uma ambientação com cadeiras em círculo ou semicírculo (U), em vez de fileiras alinhadas, para facilitar o diálogo e participação;
- Dar preferência a espaços com luz natural, plantas e vista externa.

Já no caso de encontros virtuais é preciso:

- Considerar que nem todas as pessoas têm condições de participar de eventos online, por falta de acesso à internet de boa qualidade ou por falta de familiaridade com a tecnologia;
- Solicitar aos participantes que abram a câmera de vídeo para que todos se vejam;
- Explicar o funcionamento e recursos da plataforma, se colocando à disposição para ajudar;
- Propor uma atividade para “quebrar o gelo” como pedir para as pessoas contarem a origem de seus nomes;
- Usar as salas virtuais para trabalhar em grupos menores. Isso facilita o engajamento e a conversa;
- Planejar sessões mais curtas do que seriam em eventos presenciais;
- Evitar textos longos ou com linguagem muito técnica.

## TEMPOS

A distribuição dos encontros ao longo do tempo é um elemento importante para assegurar a participação dos diversos perfis que compõem a população de um município. Idealmente, num primeiro

encontro, o grupo pode decidir sobre ajustes na frequência, duração e horários dos encontros para acomodar as disponibilidades de todos. É essencial:

- Escolher horários alternativos ao horário de trabalho como o final da tarde/ início da noite ou finais de semana;
- Descartar datas das principais festas religiosas (católicas, judaicas, de religiões de matriz africana e evangélicas);
- Planejar os tempos de fala de cada um previamente e combinar com as pessoas palestrantes, explicitando desde o início do encontro para que seja respeitado por todos. Ao definir e distribuir os tempos de fala, é importante considerar tempos equivalentes para pessoas com papéis equivalentes, sem privilegiar ou subestimar ninguém por cargo, função, gênero, cor;
- Reservar sempre tempo para perguntas dos participantes, afinal eles reservaram o tempo para estar no encontro/evento;
- Considerar que o tempo de atenção das pessoas tem um limite, organizando a agenda do evento com espaços de “respiro” para intervalo, lanche ou café, banheiro ou simplesmente esticar as pernas;
- Respeitar os ritmos de fala das pessoas. Cada pessoa tem sua velocidade e cadência;
- O silêncio faz parte do debate e cada pessoa tem seu próprio tempo para entrar na conversa. Assim, às vezes é necessário sustentar alguns segundos de silêncio para que as pessoas organizem as ideias e possam participar da conversa.

## **INFRAESTRUTURA E MATERIAIS**

Alguns cuidados são importantes para assegurar a participação de todos e o bom andamento dos encontros:

- Disponibilizar tradução de Libras e utilizar recursos de audiodescrição;
- Evitar ou reduzir ao máximo apresentações em texto pois nem todas as pessoas conseguem ler. Eventuais textos devem ser breves, apenas como um reforço da fala;
- Fornecer lápis/caneta e papel para anotações;
- Disponibilizar etiqueta adesiva ou crachá com os nomes das pessoas;

- Cuidar da ambientação; as pessoas percebem pequenos detalhes e se sentem valorizadas, ex: flores, uma música, etc.

Em especial, nas explanações do grupo de conteúdo:

- Valorizar a oralidade;
- Utilizar imagens e narrativas que valorizem a diversidade;
- Utilizar imagens que remetam àquelas pessoas, sua cultura e sua comunidade;
- Utilizar uma linguagem simples, sem jargões, termos técnicos ou palavras em outras línguas;
- Explicar nomes e conceitos citados, sem presumir que todas conheçam e saibam sobre o que ou quem você está falando;
- Aprofundar em vez de ampliar o escopo do tema abordado;
- Pesquisar previamente situações relacionadas à realidade, contexto e cultura locais. Utilizar exemplos, histórias e situações que acontecem na comunidade e que o público reconheça.

## **ALIMENTOS**

Oferecer bebidas e alimentos ao longo dos encontros demonstra atenção e cuidado com os participantes e possibilita momentos de descontração e integração entre eles. Por isso é importante:

- Valorizar e utilizar a gastronomia/culinária regional;
- Prestigiar fornecedores locais e a agricultura familiar para comprar frutas, verduras ou legumes;
- Evitar pratos difíceis de servir e de comer, ou seja, que demandem estar sentado, usar muitos talheres e copos;
- Oferecer opções para veganos, opções saudáveis, sem lactose, sem glúten, frutas frescas, água, chás e sucos;
- Perguntar antes sobre restrições alimentares.

## DINÂMICA E FACILITAÇÃO

Alguns cuidados na mediação e facilitação dos encontros são importantes para alinhar expectativas dos participantes, estabelecer uma base comum de entendimento dos objetivos e dinâmicas do encontro e construir melhores condições de colaboração entre todas as pessoas. Ter em mente e empreender esforços em pontos como:

- Apresentar no início do evento a agenda do dia para todas as pessoas se prepararem para o que vai acontecer;
- Construir com o grupo os combinados (regras ou etiqueta do evento) ressaltando os valores da organização do evento como respeito e confiança;
- Ter presente que é um encontro entre parceiros, ou seja, que é feito “com” e não “para” os participantes;
- Utilizar linguagem inclusiva, não homofóbica, antirracista e que mostre respeito pelas pessoas com deficiência. Dar espaço para que as pessoas indiquem por quais pronomes gostariam de ser chamadas. Consulte os guias na seção de referências;
- Pedir aos palestrantes para se apresentarem pelo nome e fazerem autodescrição das características físicas e o que estão vestindo para as pessoas com deficiência visual.;
- Pedir a todos os participantes que se apresentem quando iniciarem uma fala. O nome é importante e as pessoas se sentem pertencentes quando chamadas pelo nome que preferem;
- Elaborar questões provocadoras ou facilitadoras do debate. Perguntas que sejam facilmente associadas à vida das pessoas e da comunidade.
- Registrar os principais pontos do debate e apresentar por escrito para que todos possam visualizar, ajustar e/ou validar.

Em especial:

- Iniciar os momentos de fala convidando primeiramente as mulheres para falar, pois há uma tendência de os homens tomarem a iniciativa para falar;
- Escutar antes de falar ou informar;
- Escutar para entender em vez de escutar para responder;
- Buscar na comunidade pessoas para fazer a facilitação do encontro; isso contribui para criar empatia dos participantes com o facilitador;

- Não permitir comentários ofensivos, comportamentos preconceituosos ou qualquer forma de desrespeito. Além de constar do acordo do grupo, a/o anfitriã/o deve se posicionar firmemente caso isso ocorra e pedir desculpas a quem se sentiu agredido em nome da organização do evento.

## COMUNICAÇÃO

A comunicação externa e interna tem o poder de reforçar a mensagem de inclusão ou exclusão, e por isso deve estar alinhada aos objetivos da iniciativa. Para garantir uma comunicação inclusiva:

- Nas produções de conteúdo para redes sociais, sites e publicações, criar e comunicar narrativas diversas destacando depoimentos das pessoas que vivenciam as situações nos territórios. Assim, é reconhecida a legitimidade da fala e da vivência desses personagens;
- Para ilustrar os materiais de comunicação, utilizar imagens (fotografia e iconografia) de pessoas com diversidade de gênero, etárias e étnica, tom de pele, idade, estilo de cabelo, vestuário, referências culturais, pessoas com deficiência, entre outros elementos;
- Nas entrevistas, se possível, indicar pessoas diversas como porta-vozes, ou seja, promover mulheres, pessoas negras e indígenas, LGBTQ+, jovens, reconhecendo-as como detentoras de conhecimento e sabedoria e dando visibilidade à sua opinião e perspectiva;
- Nos registros fotográficos dos encontros, atentar para valorizar a diversidade em todos os seus aspectos.

Em especial:

- Valorizar e contratar, sempre que possível, profissionais de comunicação locais, alternativos e periféricos para colaborar na concepção e produção de comunicação como filmagem, fotografia, conteúdo entre outros.





# Referências

## ARTIGOS DE SITES

10 TIPS for facilitating virtual dialogue. **The Sustained Dialogue Institute**, 2022.

EVENTO feito por todos, para todos. **Revista EBS evento business show**.

FONTES, A. Curadoria de conteúdos de eventos. Parece simples, mas não é. **LinkedIn**, 2017.

POR QUE e como criar eventos com diversidade. **INTI**, 2020.

ROSIERE, A. Diversidade em eventos: uma realidade urgente e necessária. **Mulheres na Produção**.

WEBINAR, o que é e como organizar. Um guia completo. **Even3**.

## E-BOOKS E LIVROS

AGUSTINI, G. et al. **Experiências de diversidade e inclusão: um ponto de partida para sua empresa ser mais plural**. Olabi, 2021.

BRASIL. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios/Secretaria de Justiça e Cidadania. **O racismo sutil por trás das palavras**. Brasília (DF), 2020.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral / Secretaria de Comunicação – Comissão de Mulheres. **Guia de Linguagem Inclusiva para Flexão de Gênero - Aplicação e uso com foco em comunicação social.** Brasília (DF), 2021.

DAFITI Group e Afeta\.. **MAPA da fala empática.** Dafiti group e Afeta\..

IMPULSOBETA. **MINI glossário diversidade, equidade e inclusão.** ImpulsoBeta.

LIMA, A. et al. **Cartilha Metodologias.** Rio de Janeiro: Instituto PACS – Políticas Alternativas para o Cone Sul, 2021.

MARTINS, F. coords. et al. **Manual de Comunicação LGBT Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais).

PARKER, P. **The Art of Gathering: How We Meet and Why it Matters.** Estados Unidos: Riverhead Book, 2018.

RD Station. **GUIA anticapacitista.** RD Station.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+.** 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / Gay Latino, 2018.

TOURINHO, F. S. V. et al. **Glossário da Diversidade.** Universidade Federal de Santa Catarina / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades.

ZOBARAN, S. **Evento é assim mesmo! do conceito ao brinde.** Rio de Janeiro: editora Senac Rio, 2004.

## VÍDEOS

ADICHIE. Chimamanda Ngozi. **The danger of a single story | TED.** YouTube, 7 de outubro de 2009.

CORTES do Sapiens Cast [oficial]. **Como o TEDx lida com a diversidade nos eventos | HUMBERTO CARDOSO.** YouTube, 13 de dezembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO de eventos. **Check list passo a passo.** YouTube, 4 de abril de 2020.

RODA VIVA. **Quais os termos para se referir a povos indígenas? Kaká Werá.** YouTube, 11 de janeiro de 2017.


STRAND Book Store. **Priya Park | The Art of Gathering.** YouTube, 18 de maio de 2018.

TEDx Talks. **Practical diversity: taking inclusion from theory to practice | Dawn Bennet-Alexander | TEDxUGA.** YouTube, 5 de maio de 2015.

TEDx Talks. **Why diversity initiatives fail... | Khalia Newell | TEDxCityUniversityLondon.** YouTube, 29 de novembro de 2017.

TV Câmara São Paulo. **Diversidade | Acessibilidade nos eventos de SP.** YouTube, 4 de março de 2016.



Accesse as referências. 

---

## Sobre os autores



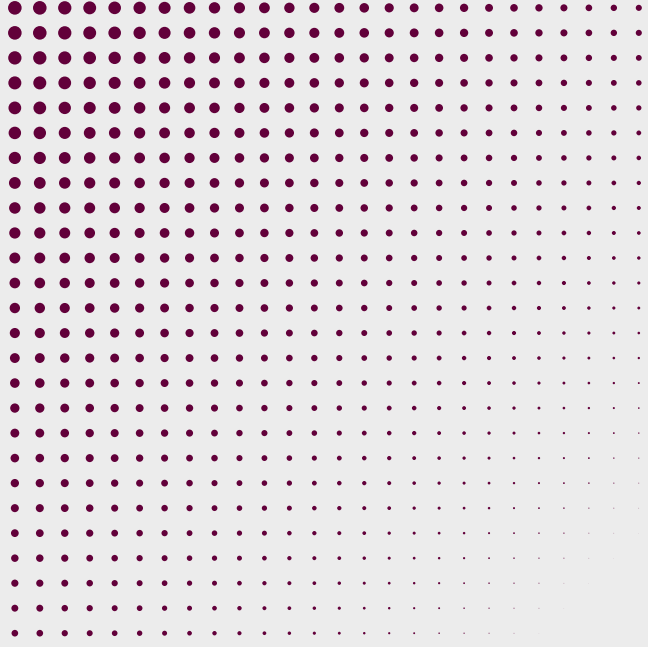
### **Delibera Brasil**

Trabalha com uma forma inédita e democrática de atuação na sociedade nas decisões de pautas políticas do país, de comunidades, de cidades e até mesmo de bairros. A inovação está no método aleatório para convocar as pessoas que vão se reunir para deliberar uma pauta. Qualquer cidadão tem chance de participar e até melhor se for leigo no assunto. Mergulhamos no coletivo para conhecer, entender, debater e deliberar ações.



### **Cristina Fernandes de Souza**

Comunicadora com graduação em Relações Públicas pela USP e mestrado em Comunicação para o Desenvolvimento Social pela Universidade de Malmo (Suécia). Mais de 15 anos de experiência em comunicação de organizações da sociedade civil. É especialista em comunicação de causas sociais, direitos humanos, políticas públicas, educação, diversidade & inclusão, questões raciais e de gênero.



**delibera.**